

ACEF/2021/0411442 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

João Mário Grilo
Mirian Estela N. Tavares
Lúcia Nagib
Branca Alves da Silva

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona De Humanidades E Tecnologia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Comunicação, Arquitetura, Artes E Tecnologias Da Informação (ULusofona)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Cinema e Artes dos Media

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._ULHT_1_Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia_20200812_7888.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Comunicação, Estudos Cinematográficos

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

213

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

320

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

210

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos / 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

80

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos os que apresentem candidatura através do concurso institucional de acesso e tenham aprovação a uma das seguintes provas de ingresso:

03 Desenho
09 Geografia
10 Geometria Descritiva
11 História
17 Matemática Aplicada às Ciências Sociais
18 Português

Os candidatos podem ainda ingressar através dos regimes de mudança de par instituição/curso ou através de um Concurso Especial, de acordo com as normas legais em vigor (titulares de curso superior, titulares de Curso de Especialização Tecnológica, titulares de Curso Técnico Superior Profissional ou Maiores de 23 anos).

Podem ainda ingressar os candidatos que reúnam as condições previstas no Estatuto do Estudante Internacional.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno / Pós Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instalações da Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias sitas no Campo Grande 376, em Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

A CAE está de acordo com a mudança da designação do ciclo de estudos para Cinema e Artes dos Media, tal como solicitado pela IES.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do ciclo de estudos é doutor em Ciências da Comunicação e possui vasto currículo

internacional, o qual se considera académica e estrategicamente adequado às especialidades envolvidas no ciclo de estudos.

A equipa docente é constituída por 28 docentes, correspondendo a 25,5 ETIs. Trata-se de um corpo docente próprio (90% dos docentes possuem vínculo à instituição, sendo que, em 75% dos casos, esse vínculo é superior a 3 anos) e qualificado (66% de doutores, sendo que metade dos docentes possui o grau de doutor nas áreas especializadas do ciclo de estudos).

No decurso da visita, a equipa docente fez também prova de coesão, dedicação e motivação, apesar de se notar uma certa sobrecarga horária, fator susceptível de impactar negativamente a produção científica e artística e, eventualmente, de fazer perigar a própria supervisão dos trabalhos e exercícios dos estudantes.

A IES e o DCAM fazem prova de atenção à progressiva qualificação académica do corpo docente. Além disso, vários docentes afetos a este ciclo de estudos possuem vasta experiência na área de produção/criação artística em áreas pertinentes.

2.6.2. Pontos fortes

Qualificação, coesão, estabilidade, motivação e dedicação do corpo docente;

Investimento na estabilidade e formação do corpo docente.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Maior equilíbrio nas cargas horárias, permitindo uma maior dedicação dos docentes à investigação e às tarefas de supervisão;

Implementar mecanismos de incentivo à produção científica da equipa docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A IES indica a existência de pessoal não docente qualificado e em número suficiente, afeto ao Departamento de Cinema e Artes dos Media onde o ciclo de estudos se encontra inserido e, especialmente, a uma estrutura própria, denominada M&ACKT - Centro de gestão conhecimento Cinema e Artes dos Media.

Destes recursos não docentes, vários deles estão diretamente afetos à gestão e manutenção de instalações, equipamentos e sistemas, ao apoio a atividades de produção audiovisual e à produção de conteúdos educativos multimédia, funções especialmente pertinentes para o bom funcionamento do ciclo de estudos.

3.4.2. Pontos fortes

A totalidade do pessoal não docente afeto ao ciclo de estudos possui o grau de licenciado e, em princípio, as qualificações necessárias. Está enquadrado, também, numa estrutura dedicada e multifuncional, cobrindo as áreas essenciais - técnicas e administrativas - de funcionamento do ciclo de estudos.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Deveriam estar melhor explicitadas as diferentes licenciaturas e formações especializadas do pessoal não docente, bem como apresentar evidências da frequência de cursos de formação contínua e de atualização de competências, adequados ao ciclo de estudos;
Ponderar o reforço da equipa não-docente afeta às grandes e diversas necessidades laboratoriais do ciclo de estudos.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

À data do relatório de autoavaliação, o ciclo de estudos contava com 268 estudantes, sensivelmente repartidos de igual modo pelos três anos do programa. Entretanto, a procura do ciclo de estudos tem-se mantido consistente ao longo dos anos, bem como o número de estudantes colocados. Apesar do bom ambiente de ensino/aprendizagem - no qual se destaca a motivação de toda a comunidade educativa -, os estudantes e alumni lamentaram, em contexto de visita, a fraca organização patente na sua distribuição pelos diferentes projectos práticos - o que cria indesejáveis factores de tensão - e também de pouca integração entre os docentes, principalmente no que respeita aos ensinamentos e u.c. transversais.

Os estudantes apresentaram também queixas no que diz respeito a carências de treino técnico, especialmente no que concerne ao domínio e conhecimento dos equipamentos existentes na escola.

4.2.2. Pontos fortes

Consistência no número da população discente do ciclo de estudos;

Procura sustentada do ciclo de estudos, com um ligeiro aumento de candidaturas no último ano.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Melhorar o sistema de distribuição dos estudantes na produção e realização de projectos práticos;
Cuidar com maior incidência das aprendizagens necessárias ao bom uso dos equipamentos disponíveis, nomeadamente através da implementação de um sistema de tutorias dedicadas.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Como já foi referido, o ciclo de estudos beneficia da sua inserção numa escola especialmente motivada e apetrechada (em termos de recursos humanos, instalações e equipamentos) para a aquisição de competências transversais nas áreas disciplinares do ciclo de estudos. Nesse sentido, deve considerar-se como sendo de bom nível o acompanhamento dos estudantes, embora prejudicado - em termos de eficiência formativa - pela grande dimensão do corpo discente e o investimento numa formação prática que se objetiva, de modo bastante persistente, na produção e realização de exercícios artísticos e criativos, em detrimento de uma componente mais conceptual, reflexiva e crítica.

Apesar destas carências e desequilíbrios, deve relevar-se a existência continuada de trabalhos práticos e artísticos premiados nacional e internacionalmente e com presença regular em vários festivais de cinema, mesmo nos mais importantes, o que é também resultado das parcerias internacionais do ciclo de estudos e da sua boa implantação europeia.

Também neste campo existe ampla evidência da aposta nos estágios profissionais enquanto componente fundamental do percurso formativo dos alunos. Esta questão é especialmente importante no que tem a ver com a perceção dos parceiros externos e, finalmente, com os bons índices de empregabilidade dos estudantes.

5.3.2. Pontos fortes

A importância da produção e realização de trabalhos e projectos criativos e artísticos nas áreas do ciclo de estudos, premiados internacionalmente;

A relevância do programa de estágios assente numa sólida rede de parcerias nacionais relevantes;

O bom nível de empregabilidade dos discentes.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Proporcionar maiores níveis de equilíbrio entre as várias variáveis do ciclo de estudos - dimensão da população discente, recursos humanos e materiais, possibilidade efetiva de realização atempada dos exercícios e trabalhos práticos, aquisição de componentes conceptuais e críticas - de modo a não prejudicar as taxas de sucesso escolar e os níveis de eficiência formativa, cujos indicadores surgem relativamente comprometidos.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em

atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes estão integrados, maioritariamente, no Centro de Investigação sediado na IES, que tem avaliação de “Good”. Existe uma dinâmica de colaboração com outros centros e instituições, sobretudo internacionais, bem como uma participação ativa dos docentes e discentes em festivais e outros eventos com impacto na área. No entanto, em relação às publicações - apesar de a IES ser editora de uma publicação dedicada e indexada na SCOPUS -, o índice de publicação per capita continua bastante abaixo do que seria desejável, sobretudo considerando as possibilidades de constituição de equipas de investigação participadas por estudantes.

A este nível, será preciso relevar que a estratégia internacional da IES e do DCAM - particularmente, o consórcio FILMEU, entre outras plataformas e projetos internacionais - poderá auxiliar a uma melhoria considerável destes indicadores. Este foi um aspecto amplamente referenciado em contexto de visita.

6.6.2. Pontos fortes

Dinâmica positiva de integração dos docentes em centros de investigação creditados;

Diversidade dos projetos de investigação nacionais e internacionais;

Reconhecida produção artística/tecnológica, com ampla presença internacional;

Integração em redes Internacionais nas áreas fundamentais do ciclo de estudos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Incrementar o número de publicações do corpo docente;

Maior promoção dos projetos internos que são desenvolvidos e financiados pelo centro de investigação da IES.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de mobilidade dos docentes e discentes é baixo. Facto algo paradoxal, uma vez que a escola e o ciclo de estudos estão bem integrados em redes internacionais, fazendo parte, nomeadamente, do projeto da primeira universidade europeia de estudos de cinema, o que permitiria, em tese, uma grande mobilidade e promoção de intercâmbios. No entanto, na prática, tal mobilidade ainda não possui evidências substantivas. O ciclo de estudos conta com alguns alunos estrangeiros, mas a sua percentagem ainda é pouco significativa em relação ao número total de estudantes. Os indicadores de mobilidade out são residuais .

7.4.2. Pontos fortes

Participação estruturada em redes internacionais de ensino e de investigação adequadas ao ciclo de estudos.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Promover o aumento consolidado da mobilidade discente e docente, aproveitando, para isso, o grande investimento que a IES tem feito na sua participação destacada em redes internacionais com boa reputação e excelentes perspetivas de desenvolvimento.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A IES possui atualmente um Sistema Interno de Garantia de Qualidade certificado e que está de acordo com os parâmetros requeridos pela A3ES (apesar dessa acreditação não estar concluída à altura do relatório de autoavaliação e, portanto, não constar dele).

8.7.2. Pontos fortes

Independentemente da acreditação do SIQ, o acompanhamento interno do ciclo de estudos e a sua monitorização reflete-se no relatório de autoavaliação através da indicação dos procedimentos de avaliação interna do corpo docente e não docente da IES. Como foi já referido, à data deste relatório preliminar, esses procedimentos estão acreditados pela A3ES.

Neste mesmo sentido, tomam-se as alterações profundas que se pretendem promover no ciclo de estudos como o resultado de avaliações internas e da auscultação de anteriores CAEs, o que demonstra a preocupação da IES em otimizar os seus ciclos de estudos e os recursos disponíveis para a sua eficaz implementação.

8.7.3. Recomendações de melhoria

n.a.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Na síntese de melhorias do ciclo de estudos é referida a integração do mesmo na Universidade Europeia FILMEU, fato de importância estratégica e académica que tem obrigado a IES a promover uma reestruturação do plano curricular para que o mesmo seja adequado ao modelo preconizado nessa iniciativa, passando a estar assim alinhado com ciclos de estudo similares nas universidades parceiras: IADT (IE); LUCA (BE); SZFE (HU).

É proposta também uma alteração da nomenclatura do ciclo de estudos, de modo a ajustá-la melhor às problemáticas e às alterações de ordem tecnológica e conceptual características da contemporaneidade.

A par com estes esforços específicos, visando a melhoria pedagógica e científica do ciclo de estudos, a CAE regista positivamente o grande esforço da IES no sentido de criar um quadro estável de docentes, promovendo assim uma maior residência e permanência do corpo docente, bem como incentivando a sua formação.

Foram também adquiridos mais e melhores equipamentos e criados novos espaços/laboratórios que dão resposta à evolução tecnológica decorrida desde a avaliação anterior.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A IES tem apostado no desenvolvimento de colaborações e parcerias educativas com entidades e redes internacionais, o que deu origem ao projeto FILMEU bem como na integração da IES e do ciclo de estudos em redes internacionais de referência nas áreas do cinema e das artes dos media e, especificamente, na produção e formação.

Existe também um projeto consistente de melhor interligação dos ciclos de estudo em funcionamento para criar uma ecologia mais orgânica no sistema formativo da IES, designadamente promovendo uma maior integração entre os discentes de diversos ciclos de estudo, bem como diferenciando ainda mais os vários percursos formativos. No entanto, esta ideia está ainda em fase de projeto, sendo que a CAE considera que, uma vez posta em funcionamento, irá beneficiar bastante os discentes que poderão assim desfrutar plenamente do conjunto de valências oferecidas pelos ciclos de estudo promovidos pela IES.

Além da aposta em parcerias internacionais, a IES tem mantido e desenvolvido colaborações e parcerias com empresas e entidades nacionais, visando a diversificação na oferta de estágios, as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, mas também a publicitação dos trabalhos dos alunos. Um aspeto fundamental dos resultados da atividade da IES respeita à promoção e incremento da visibilidade e circulação dos projetos produzidos e desenvolvidos pelos estudantes. A este respeito, o DCAM (departamento, ao qual o curso está afeto) gere um conjunto de plataformas dedicadas à promoção desses resultados, como <http://cinemaeartes.ulusofona.pt/pt/> -, possuindo também protocolos e acordos ativos com as mais relevantes plataformas nacionais de OTT, como RTP Play e TVI PLAY para disponibilização dos projetos dos alunos, além de possuir acordos específicos com várias plataformas internacionais como T-Port e Atlashorts.

Em relação à internacionalização e ao aumento de atratividade do curso em contexto internacional, tem sido também feito um assinalável esforço no sentido de promover a lecionação das disciplinas em língua inglesa.

Assim sendo, a autoavaliação realizada pela IES em relação a este ciclo de estudos, aposta claramente na sua melhoria e atualização, bem como na sua maior integração na ecologia interna da Escola e dos outros ciclos de estudo por ela promovidos. Neste sentido, a proposta de reformulação curricular apresentada pela IES - que substancia, na verdade, o essencial desta estratégia - pretende ainda combater o baixo índice de eficiência formativa, além de atualizar o currículo em relação às questões tecnológicas, sem, no entanto, fazer o mesmo em relação aos temas abordados e aos conteúdos das disciplinas de carácter mais teórico. De facto, apesar de bem estruturado, o plano de estudos não perspetiva uma abordagem sobre teorias mais contemporâneas do cinema bem como das artes dos media. Na verdade, não existindo suficientes evidências de investigação científica realizada pelos docentes na área fundamental do ciclo de estudos, a CAE julga que este fator pode estar diretamente relacionado com alguma desatualização das referências bibliográficas apresentadas, questão que será mais detalhadamente abordada em 10.1.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Na decorrência do referido em 9.2, a CAE pensa que a proposta de reformulação curricular se devidamente planeada e funcionando da forma pretendida, combaterá eficazmente a dispersão curricular, equilibrando a carga de trabalhos práticos dos estudantes. Além disso, esta reformulação promove uma maior integração dos campos da teoria e da prática, o que poderá facilitar o surgimento de personalidades artísticas no corpo discente capazes de abarcar criativamente a diversidade de disciplinas tecnológicas e artísticas do cinema e das artes dos media, sendo que tal é o que realmente se espera como resultado de uma formação universitária de 1º ciclo neste âmbito.

A proposta apresentada pela IES aponta para uma maior abertura em relação às novas tecnologias, o que pode promover, por exemplo, uma maior integração com outros ciclos de estudo em funcionamento na área da produção Audiovisual e Multimedia. Como foi já referido, deve sublinhar-se que a proposta de reformulação faz parte de uma exigência para integração plena do curso no consórcio FILMEU, promovendo assim a possibilidade de mais fácil e ágil circulação dos estudantes entre as Instituições parceiras. A mudança da nomenclatura parece também mais adequada ao presente e a um campo de exercício profissional e artístico em rápida transformação. No entanto, apesar de bem estruturado, o plano de estudos não perspectiva uma abordagem sobre as teorias mais contemporâneas do cinema e das artes audiovisuais. O novo currículo proposto mantém ausente temáticas de relevância fundamental para a compreensão dos problemas do mundo atual como, por exemplo, o ecocriticismo, questões do meio-ambiente e do lixo eletrónico (que tanta relevância têm nos modos de produção atuais), problemáticas tão relevantes como a interseccionalidade, o exílio e as migrações, a colonialidade e pós-colonialidade (com tanta incidência na história portuguesa e nos países de língua oficial portuguesa), as questões raciais e de género ou a produção de crítica e conhecimento extra-europeias. No campo estrito do cinema, nota-se ainda a ausência de abordagens a modos de produção do cinema precário, do cinema de guerrilha, do cinema em situações de guerra e conflito, por exemplo. Igualmente, na sua larga maioria, o novo currículo do ciclo de estudos tem também, como já foi afirmado, bibliografias desatualizadas.

Em suma, apesar de representar uma franca melhoria em relação ao plano de estudos anterior, a proposta de profunda alteração curricular apresentada mantém-se, no essencial, conservadora, submetida a uma visão essencialmente industrializante do cinema, o que resulta num currículo tributário de uma perspectiva excessivamente canónica da história do cinema, que não aborda suficientemente problemáticas emergentes e de grande relevância artística e profissional, como aquelas albergadas pelos géneros contemporâneos ou pela geopolítica do cinema.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Após análise cuidada da Pronúncia enviada pela IES, a CAE decidiu que a condição de acreditação definida para 1 ano passe a recomendação, alertando que a intenção das recomendações é a de cumprir o papel para o qual foram designadas: de avaliar e auxiliar a evolução dos ciclos de estudo, o que as torna não apenas meras observações, mas contributos importantes para a sedimentação do CE em questão.

Assim sendo, e de acordo com a pronúncia e com os exemplos que enviados pela IES, a CAE percebe que, de facto, houve uma tentativa de integração de temáticas contemporâneas no programa do curso, mesmo que as mesmas não estejam claramente expressas nas FUCs que apresentadas. Neste sentido, e acreditando no esforço que a IES tem feito para melhorar o CE, recomendamos que as FUCs sejam também elas devidamente renovadas para que contemplem as novas propostas e inclusive a metodologia adoptada, em linha com o citado Modelo Pedagógico SAMSARA. A transformação do curso e do seu processo pedagógico precisa ser efectivada de raiz para que os alunos sejam informados, desde o primeiro momento, dos desafios que irão enfrentar e da metodologia adequada para dar resposta às questões que irão certamente surgir ao longo do curso. A CAE percebe perfeitamente a especificidade da investigação em Artes e não desconhece ou descarta os métodos de PBR que são cada vez mais referendados como modelo de investigação em áreas diversas e, em particular, no campo artístico. No entanto, mesmo as obras artísticas, para serem consideradas como investigação, precisam ser reconhecidas como tal pelos pares académicos, o que implica um melhor enquadramento das obras em si e também publicações sobre os processos de criação. Neste sentido, mantemos fortemente a recomendação de que se robusteça a produção científica/artística/tecnológica da equipa docente, pois tratando-se de um curso universitário, as questões teóricas/reflexivas adquirem um peso significativo nas avaliações dos CEs.

Em relação ao CICCANT, sabemos que não depende apenas da Instituição o resultado da avaliação da FCT, mas sabemos também que há parâmetros da Fundação para a Ciência e Tecnologia que, quando cumpridos, resultam de um modo geral em boas avaliações. Um Centro de Investigação - principalmente numa área de tal proximidade com o CE em questão - deve ter um papel mais central na própria organização do curso e no desenvolvimento de massa crítica fundamental para o bom desenvolvimento do mesmo.

Como recomendação final, sugere-se uma autoavaliação do curso, passados 3 anos da implementação da nova grelha curricular. Como foi referido, a CAE aprova o conceito que rege a nova proposta, mas como a própria IES reconhece, é um projeto ousado e complexo que precisará de cuidados redobrados no acompanhamento dos alunos e na correta orientação para as disciplinas e para a criação de um percurso formativo verdadeiramente otimizado.

11.2. Observações

n.a.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE avalia positivamente as alterações propostas pelo ciclo de estudos em relação ao currículo e à nomenclatura. Compreende-se que a alteração do currículo também se prende com a integração do ciclo de estudos no consórcio FILMEU, mas realça-se que, no geral, o mesmo currículo beneficiaria de um melhor enquadramento conceptual, o qual está ainda em fase de projeto na Escola e que pretende promover uma integração mais orgânica entre os ciclos de estudo existentes, promovendo uma formação mais personalizada e autónoma dos discentes.

A IES tem investido bastante no ciclo de estudos, quer em relação à criação de quadros docentes quer em relação a importantes investimentos já realizados em equipamentos e instalações. É de valorizar o fato de os laboratórios estarem abertos 24h, permitindo o acesso constante às instalações e aos equipamentos que são essenciais à formação e à produção e realização de trabalhos práticos. O ciclo de estudos está também ancorado numa rede internacional de formação e de produção artística/tecnológica que muito o beneficia, bem como a IES mantém um número significativo de protocolos de colaboração com empresas e instituições nacionais, as quais recebem, anualmente, muitos estudantes para a realização dos seus estágios.

O nível de empregabilidade é bastante satisfatório, apesar de o índice de eficiência formativa ser globalmente baixo, devido a elevada carga de trabalho dos alunos que, regra geral, não conseguem acabar o curso nos anos curriculares previstos.

O corpo docente, apesar de especializado, carece de um maior e mais claro investimento na área da investigação e da produção científica (projetos e publicações). Tal investimento é susceptível de reforçar a avaliação do centro de investigação, situação que a CAE recomenda fortemente, dado os impactos positivos que essa avaliação pode vir a desempenhar no desenvolvimento do ciclo de estudos.

É evidente o espírito de comunidade entre docentes, discentes, pessoal não-docente e a própria organização e administração da IES e da Escola, bem como o grau de satisfação dos estudantes com o curso, apesar de algumas críticas em relação à carga excessiva de trabalhos, à grande concentração de atividades no último ano letivo e ao acesso complicado, no final do período letivo, aos equipamentos e laboratórios, bem como alguma falta de organização e informação quanto ao manuseamento dos equipamentos.

Há um forte investimento da IES na promoção das obras dos alunos, bem como na circulação nacional e internacional dos projetos por eles produzidos e realizados.

Seria importante aproveitar a proposta de alteração curricular para promover uma grelha conceptual mais atualizada e consentânea com as questões que atravessam a produção fílmica e

artística na contemporaneidade, a saber, questões de género, questões coloniais, questões raciais, questões ambientais e geopolíticas, entre outras. O ciclo de estudos está dentro de uma universidade e, como tal, não pode subalternizar as questões teóricas às tecnológicas, e sim promover uma maior integração entre produção e investigação artística e conceptual, exprimindo essa integração em FUCs devidamente actualizadas.

A CAE está de acordo com a alteração da designação do ciclo de estudos para Cinema e Artes dos Media.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

3

12.4. Condições:

Aumentar significativamente o volume das publicações científicas da equipa docente, com relevância para as áreas fundamentais do ciclo de estudos;